



A IGREJA E A SOCIEDADE



VOL. I

A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA
AS ENCÍCLICAS PAPAIS

Responsável da edição:
IDL – Instituto Democracia e Liberdade

Coordenação:
Manuel Monteiro
Gonçalo Figueiredo de Barros
Mafalda Miranda Barbosa
Paulo Otero
Padre Ricardo Figueiredo



IDL INSTITUTO
AMARO
DA COSTA

Nota de abertura

Excelentíssimo Senhor
Manuel Monteiro
Presidente do IDL – Instituto Amaro da Costa

Foi com grande satisfação que o Santo Padre tomou conhecimento do projeto de publicação de algumas encíclicas do Magistério social pontifício, o qual, enfrentando desafios antigos e recentes da vida em sociedade, tem orientado muitos na promoção do ser humano e da sua dignidade.

Com efeito, é nos valores fundamentais da verdade, da justiça, da caridade e da liberdade, sobre os quais São João XXIII assentou a paz, que os católicos continuam a inspirar-se para edificar a amizade social, respeitando fraternalmente o outro e discernindo a correta utilização das conquistas tecnológicas dos nossos dias.

Tendo bem presente a importância da Doutrina Social da Igreja, Sua Santidade Leão XIV saúda os membros do IDL – Instituto Amaro da Costa e quantos se empenharam na concretização da iniciativa mencionada, sobre todos invocando abundantes graças divinas, em penhor das quais lhes concede a Bênção Apostólica.

Cardeal Pietro Parolin
Secretário de Estado

PREFÁCIO

A Doutrina Social da Igreja não nasceu para oferecer soluções técnicas aos problemas económicos nem para propor um sistema político alternativo aos existentes. Nasceu porque a Igreja nunca deixou de contemplar o mistério do homem à luz do mistério de Cristo. Por isso, falar de Doutrina Social da Igreja é falar, antes de tudo, da vocação mais profunda da pessoa humana: a vocação para a comunhão.

O ser humano não existe para si mesmo. Foi criado por amor e para o amor. A sua identidade realiza-se na relação: relação com Deus, de quem recebe a vida e a graça; relação consigo próprio, onde descobre a verdade da sua consciência; relação com os outros, chamados a ser irmãos; relação com a criação, confiada à sua responsabilidade; e relação com a história, lugar onde Deus continua a manifestar a sua providência.

É precisamente esta visão integral da pessoa que distingue a Doutrina Social da Igreja. Quando ela fala da economia, fala sempre do homem. Quando fala da política, fala da dignidade da pessoa. Quando fala do trabalho, fala da vocação humana. Quando fala da paz, fala da fraternidade. Quando fala da propriedade, fala do destino universal dos bens. Em cada questão concreta permanece uma única pergunta fundamental: *Quem é o homem?*

Talvez o maior desafio do nosso tempo seja precisamente este. Vivemos numa época extraordinariamente desenvolvida do ponto de vista científico e tecnológico, mas profundamente fragilizada na compreensão do próprio ser humano. Multiplicam-se os instrumentos, enquanto escasseiam os critérios; aumentam as possibilidades, enquanto diminui a capacidade de discernimento; cresce o poder técnico, mas enfraquece a consciência moral.

Paulo VI identificou, com notável clarividência, o critério decisivo de todo o verdadeiro progresso, ao afirmar que «o desenvolvimento não se reduz ao simples crescimento económico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo» (*Populorum progressio*, n. 14). Bento XVI aprofundará esta intuição ao recordar que o desenvolvimento humano se torna impossível sempre que o homem perde a abertura à transcendência. Quando Deus desaparece do horizonte, também o homem deixa de compreender plenamente a sua própria dignidade.

Possivelmente é esta uma das formas mais dramáticas da pobreza contemporânea: um verdadeiro analfabetismo humano e espiritual. O homem conhece admiravelmente o funcionamento do mundo, mas conhece cada vez menos o sentido da própria existência. Domina os mecanismos da técnica, mas encontra dificuldade em nomear o amor, a esperança, a consciência, a verdade, a liberdade ou a graça. Possui uma linguagem sofisticada para descrever a matéria, mas perdeu frequentemente a gramática necessária para compreender a alma.

É precisamente aqui que a Doutrina Social da Igreja revela toda a sua atualidade. Ela oferece uma verdadeira gramática da condição humana. Ensina-nos a ler a pessoa na totalidade das suas dimensões; ajuda-nos a reencontrar a unidade entre fé e vida, entre verdade e caridade, entre liberdade e responsabilidade, entre justiça e misericórdia. Sobretudo, recorda-nos que nenhuma organização social poderá ser verdadeiramente humana se esquecer Aquele que é a fonte de toda a humanidade.

O recente Magistério do Papa Leão XIV veio recolocar esta convicção no centro da reflexão da Igreja. Desde o momento da sua eleição, ao escolher o nome de Leão, quis inscrever o seu pontificado na grande tradição inaugurada por Leão XIII com a *Rerum novarum*. A sua encíclica *Magnifica humanitas* retoma esse património e convida-nos a recolocar Deus no horizonte do agir humano e o homem no centro de todas as decisões sociais (cf. n. 16). Não se trata de uma simples continuidade histórica, mas da renovação de uma missão permanente da Igreja.

É neste contexto que ganha particular significado uma opção editorial desta coleção: incluir a encíclica *Deus caritas est*, de Bento XVI, entre os grandes textos da Doutrina Social da Igreja. À primeira vista, poderá parecer uma escolha pouco habitual. Na realidade, trata-se de uma decisão profundamente coerente. Se a Doutrina Social da Igreja procura compreender a verdade da vida em sociedade, então deve partir necessariamente do amor, porque é nele que se revela a própria vocação do homem.

Bento XVI mostrou-o de forma luminosa ao afirmar que a caridade não constitui um simples complemento da justiça nem um sentimento privado reservado à vida espiritual. A caridade pertence à própria natureza da Igreja e é o princípio que ilumina toda a ordem social. Antes de qualquer estrutura, existe uma pessoa; antes de qualquer organização, existe uma relação; antes de qualquer programa, existe o mandamento novo do amor.

Esta opção editorial manifesta, por isso, uma compreensão particularmente feliz da unidade interna do Magistério social da Igreja: da *Rerum novarum* até à *Magnifica humanitas*, permanece constante a mesma convicção de fundo: a sociedade só se torna verdadeiramente humana quando reconhece que a sua origem e o seu destino se encontram no amor de Deus.

A presente edição oferece ao leitor muito mais do que uma coleção de documentos. Disponibiliza um verdadeiro itinerário de formação intelectual, espiritual e cultural. As introduções que acompanham cada encíclica ajudam a compreender o respetivo contexto histórico, as suas principais intuições e a permanente atualidade do seu ensinamento, tornando esta obra um precioso instrumento de estudo, investigação e formação.

Saúdo, por isso, o Instituto Democracia e Liberdade, os coordenadores, os autores das introduções, a PAULUS editora e todos quantos contribuíram para esta publicação. O seu trabalho constitui um serviço relevante para a Igreja e para a sociedade

portuguesa, precisamente num momento em que se torna urgente formar consciências capazes de pensar a vida pública à luz da verdade integral do homem.

Faço votos de que estas páginas não sejam apenas objeto de leitura, mas também de meditação, de estudo e de compromisso. A Doutrina Social da Igreja não pertence apenas ao património intelectual do catolicismo; constitui um convite permanente para reencontrarmos a beleza da pessoa humana, a dignidade do trabalho, o primado do bem comum e a esperança de uma civilização verdadeiramente fundada na verdade e na caridade. Porque, em última análise, toda a questão social é sempre uma questão profundamente humana. E toda a verdadeira resposta ao homem começa sempre em Deus.

† Rui, Patriarca de Lisboa



RERUM NOVARUM

Leão XIII

1891





DEUS CARITAS EST
Bento XVI
2005





LAUDATO SI'
Francisco
2015

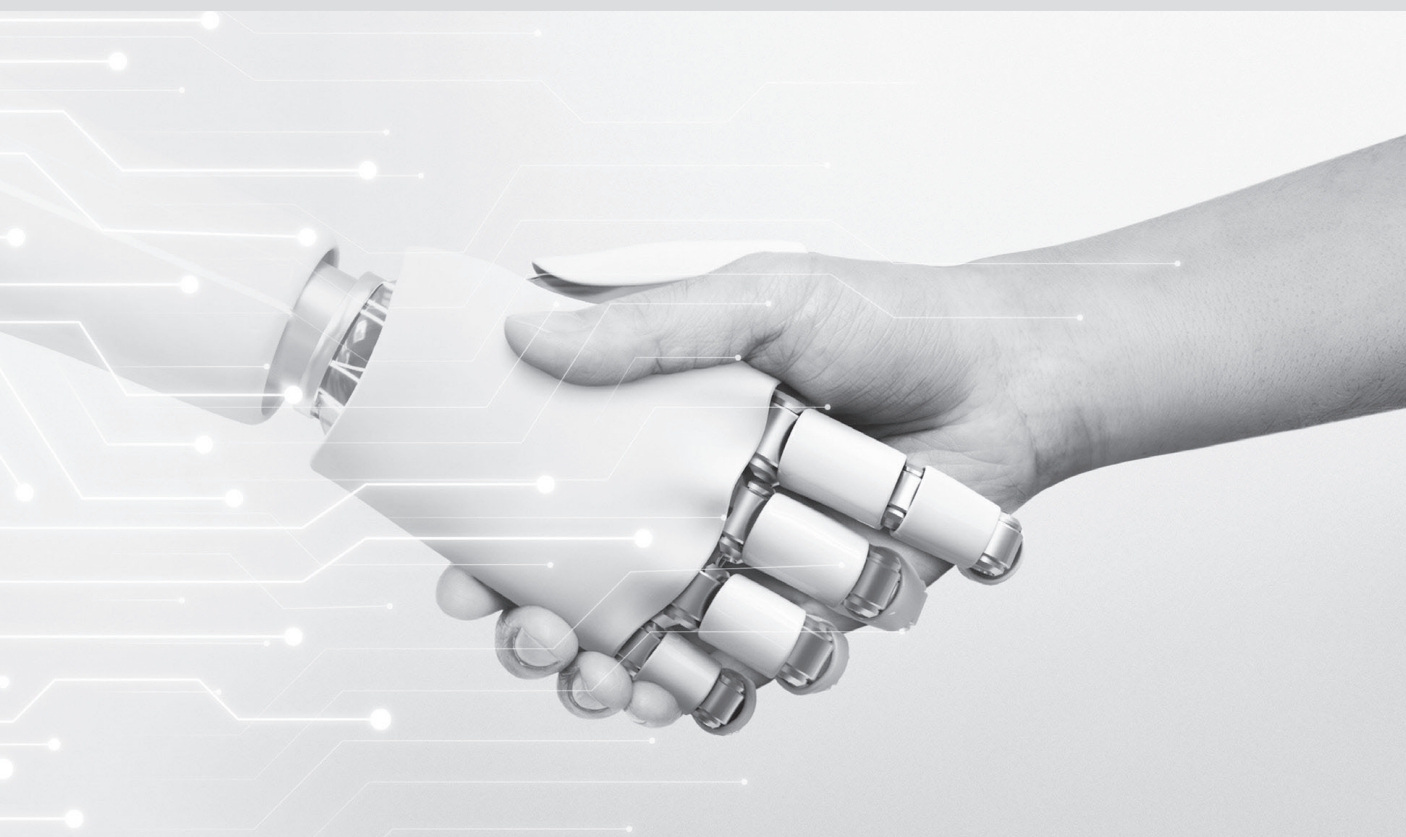




MAGNIFICA HUMANITAS

Leão XIV

2026



Índice

Agradecimentos	5
Nota de abertura	7
Prefácio	9
Lista de siglas e abreviaturas	13

RERUM NOVARUM **LEÃO XIII | 1891**

Prefácio à Carta Encíclica	19
Texto da Carta Encíclica	29
Causas do conflito	30
A solução socialista	30
A propriedade particular	30
Uso comum dos bens criados e propriedade particular deles	31
A propriedade sancionada pelas leis humanas e divinas	32
A família e o Estado	33
O comunismo, princípio de empobrecimento	34
A Igreja e a questão social	35
Não luta, mas concórdia de classes	35
Obrigações dos operários e dos patrões	37
Posse e uso das riquezas	38
Dignidade do trabalho	39
Comunhão de bens de natureza e de graça	40
Exemplo e Magistério da Igreja	40
A Igreja e a caridade durante os séculos	42
O concurso do Estado	43
Origem da prosperidade nacional	43
O Governo é para os governados e não vice-versa	45
Obrigações e limites da intervenção do Estado	45
O Estado deve proteger a propriedade particular	46
Impedir as greves	46
Proteger os bens da alma	47
Proteção do trabalho dos operários, das mulheres e das crianças	47
O quantitativo do salário dos operários	48
A economia como meio de conciliação das classes	49
Benefício das corporações	50

As associações particulares e o Estado.....	51
As associações operárias católicas	53
Disciplina e finalidade destas associações	54
Convite para os operários católicos se associarem.....	55
Solução definitiva: a caridade	56

QUADRAGESIMO ANNO

PIO XI | 1931

Prefácio à Carta Encíclica	61
Texto da Carta Encíclica	67
A encíclica <i>Rerum novarum</i>	67
Sua ocasião.....	67
Tópicos principais.....	69
Fim da presente encíclica.....	70
I. Benefícios da <i>Rerum novarum</i>	70
II. Autoridade da Igreja na questão social e económica	77
III. Notáveis mudanças desde a encíclica de Leão XIII	92

MATER ET MAGISTRA

JOÃO XXIII | 1961

Prefácio à Carta Encíclica	111
Texto da Carta Encíclica	119
Introdução	119
Primeira Parte: Ensinamentos da encíclica	
<i>Rerum novarum</i> e oportunos desenvolvimentos	
no Magistério de Pio XI e Pio XII.....	120
Segunda Parte: Aclarações e ampliações	
dos ensinamentos da <i>Rerum novarum</i>	128
Terceira Parte: Novos aspetos da questão social.....	140
Quarta Parte: A renovação das relações	
de convivência na verdade, na justiça e no amor	156

PACEM IN TERRIS
JOÃO XXIII | 1963

Prefácio à Carta Encíclica	169
Texto da Carta Encíclica	179
Introdução	179
Primeira Parte: Ordem entre os seres humanos	180
Segunda Parte: Relações entre os seres humanos e os poderes públicos no seio das comunidades políticas	187
Terceira Parte: Relações das comunidades políticas.	195
Quarta Parte: Relações entre os seres humanos e as comunidades políticas com a comunidade mundial	204
Quinta Parte: Diretrizes pastorais.	207

POPULORUM PROGRESSIO
PAULO VI | 1967

Prefácio à Carta Encíclica	217
Texto da Carta Encíclica	227
Introdução: A questão social abrange, agora, o mundo inteiro.	227
Primeira Parte: Para o desenvolvimento integral do homem	228
Segunda Parte: Para um desenvolvimento solidário da Humanidade.	241
Apelo final	253

LABOREM EXERCENS
JOÃO PAULO II | 1981

Prefácio à Carta Encíclica	259
Texto da Carta Encíclica	265
I. Introdução	265
II. O trabalho e o homem.	269
III. O conflito entre trabalho e capital na fase atual da história	281
IV. Direitos dos homens do trabalho	292
V. Elementos para uma espiritualidade do trabalho	305

SOLLICITUDO REI SOCIALIS
JOÃO PAULO II | 1987

Prefácio à Carta Encíclica	317
Texto da Carta Encíclica	323
I. Introdução	323
II. Novidade da encíclica <i>Populorum progressio</i>	325
III. Panorama do mundo contemporâneo	330
IV. O desenvolvimento humano autêntico	344
V. Uma leitura teológica dos problemas modernos	353
VI. Algumas orientações particulares	359
VII. Conclusão	365

CENTESIMUS ANNUS
JOÃO PAULO II | 1991

Prefácio à Carta Encíclica	373
Texto da Carta Encíclica	381
Introdução	381
I. Traços característicos da <i>Rerum novarum</i>	383
II. Rumo às «Coisas Novas» de hoje	391
III. O Ano 1989	399
IV. A propriedade privada e o destino universal dos bens	406
V. Estado e Cultura	420
VI. O homem é o caminho da Igreja	427

DEUS CARITAS EST
BENTO XVI | 2005

Prefácio à Carta Encíclica	437
Texto da Carta Encíclica	445
Introdução	445
Primeira Parte: A unidade do amor na criação e na História da Salvação	446
Segunda Parte: <i>Caritas</i> – a prática do amor pela Igreja enquanto «Comunidade de amor»	459
Conclusão	474

CARITAS IN VERITATE
BENTO XVI | 2009

Prefácio à Carta Encíclica	481
Texto da Carta Encíclica	493
Introdução	493
Capítulo I: A Mensagem da <i>Populorum progressio</i>	498
Capítulo II: O desenvolvimento humano no nosso tempo	506
Capítulo III: Fraternidade, desenvolvimento económico e sociedade civil	517
Capítulo IV: Desenvolvimento dos povos, direitos e deveres, ambiente	527
Capítulo V: A colaboração da família humana	536
Capítulo VI: O desenvolvimento dos povos e a técnica	547
Conclusão	553

LAUDATO SI'
FRANCISCO | 2015

Prefácio à Carta Encíclica	559
Texto da Carta Encíclica	569
Capítulo I: O que está a acontecer à nossa casa	575
Capítulo II: O Evangelho da criação	590
Capítulo III: A raiz humana da crise ecológica	605
Capítulo IV: Uma ecologia integral	618
Capítulo V: Algumas linhas de orientação e ação	627
Capítulo VI: Educação e espiritualidade ecológicas	640

MAGNIFICA HUMANITAS
LEÃO XIV | 2026

Prefácio à Carta Encíclica	661
Texto da Carta Encíclica	671
Introdução	671
As <i>res novae</i> do nosso tempo	672
Duas imagens bíblicas	673
Construir no bem	675
Permanecer humanos	676

Capítulo I: Um pensamento dinâmico fiel ao Evangelho	677
Capítulo II: Fundamentos e princípios da Doutrina Social da Igreja	690
Capítulo III: Técnica e domínio. A grandeza da pessoa humana perante as promessas da IA	705
Capítulo IV: Salvar o humano na transformação. Verdade, trabalho, liberdade	719
Capítulo V: A cultura do poder e a civilização do amor	737
Conclusão.	751
Posfácio	759
Índice remissivo	767